

O amor abnegado de uma mãe (II Samuel 21.1-14).

Abnegado – característica daquele que renuncia interesses próprios, dedicando-se altruisticamente a terceiros ou a uma causa. Dentre as inúmeras mães fantásticas que a Bíblia Sagrada descreve – temos uma em especial – que apesar de ser pouco falada – é uma mãe especial. Estou falando de Rispa, uma mãe abnegada, que foi no limite para dar aos filhos um sepultamento digno.

A história de Rispa, é a história de várias mães que – por conta da violência e barbárie, perdem de forma trágica seus filhos. Rispa foi mãe que notadamente honrou seus filhos mesmo depois de mortos. Seu nome significa “brasa viva”. Sua história é breve, porém, muito significativa. Ela é filha de Aiá – e concubina do rei Saul (II Samuel 3.7). Mãe de dois filhos – Armoni e Mefibosete.

Nos dias do rei Davi – houve três anos de fome em Israel (II Samuel 21.1). Davi consultou ao Senhor a respeito do motivo daquela fome estar castigando a nação Israelita. A Resposta de Deus para com o seu servo – foi que aquela fome era resultado de uma pendência que os Israelitas tinham com os gibeonitas – pelo fato de o rei Saul ter os matado (II Samuel 21.1).

Saul não respeitou esse pacto, e, como um genocida, matou os Gibeonitas. Agora, toda a nação de Israel está sofrendo as consequências dessa quebra de aliança. **Hernandes Dias Lopes diz: “E digno de destaque que o tempo não anula uma aliança”.**

Os Gibeonitas querem reparação e exigem que Davi lhes deem sete homens da família de Saul para serem enforcados em Gibeá, cidade de Saul. Davi entrega aos gibeonitas Armoni e Mefibosete, filhos de Saul com a concubina Rispa, bem como os cinco netos de Saul, filhos de Merabe, sua filha, casada com Adriel. Rispa sofre a dor de ver seus filhos sendo enforcados por um pecado cometido por Saul (II Samuel 21.9). **Concordo com que expressou o teólogo Purkiser: “O amor materno de Rispa e a única nota brilhante nesta amarga saga de vingança”.**

É neste contexto que vemos o amor abnegado de Rispa. Ela foi a mãe que não desistiu de seus filhos. Ele velou pelos seus filhos até que eles pudessem ter um enterro digno. O que ela tem a nos ensinar? Gostaria de elencar para nossa reflexão. Em primeiro lugar – Rispa fez por seus filhos na morte o que não pode fazer por eles em vida (II Samuel 21.10). Tudo o que ela queria fazer como mãe – era proteger seus filhos em vida, mas não pode fazê-lo. Ela o fez quando estavam mortos.

Em segundo lugar – **Rispa influencia mais pelo silêncio do que pelo grito** (II Samuel 21.10). Rispa, certamente tomada de uma profunda dor, não ousou falar uma palavra sequer. Ela estendeu um pano de saco sobre a rocha e ficou ali – sentada, calada, durante o período da colheita. Ficou alerta, vigilante, não permitindo que as aves dos céus e as feras devorassem os corpos de seus filhos. Sabemos o final da história – o rei Davi soube de tudo o Rispa fez e dá a seus filhos um enterro digno. Ela venceu em silêncio, e não pelo grito. **A psiquiatra infantil Dra. Jaqueline Bifano diz: “Uma criança que sempre ouve repressões em forma de gritos não tem coragem e não se sente amparada para expressar seus sentimentos aos pais”.**

Em último lugar – **o amor de Rispa é abrangente** (II Samuel 21.10). Sabemos que os filhos de Rispa não morreram sozinhos. Também foram mortos os filhos de Merabe – que era filha do rei Saul. A questão que se apresenta é: onde estava Merabe enquanto Rispa zelava e

protegia os seus filhos? Não sabemos! Mas Rispa como uma verdadeira mãe, estava lá ao lado dos cadáveres de seus filhos e dos filhos de Merabe. O amor de Rispa não estava somente condicionado a seus filhos, mas também aos filhos de Merabe. Que Deus abençoe as mães.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.